



**Arquitetura
Gótica**

**Arquitetura
Neogótica**

Catedral
Praça da Sé

Catedral
de
Haia
Sophia



O texto abaixo, para sua comodidade, foi dividido em capítulos, porem recomendo sua leitura na seqüência em que se apresenta.



PARTE 1

**IMPÉRIO ROMANO
ARQUITETURA ROMÂNICA
AS CRUZADAS E OS TEMPLÁRIOS**



PARTE 2

**ESTILO GÓTICO
ASPECTOS TÉCNICOS DA ARQUITETURA GÓTICA
SIMBOLOGIA MÍSTICA**



Para entendermos o aparecimento da Arquitetura Gótica, na França do século XII, devemos voltar ao Império Romano e tomar conhecimento das escolas que detinham conhecimentos esotéricos, além de outras técnicas avançadas: os Collegia Fabrorum.

Os Collegia Fabrorum, criados por Numa Pompílio, rei de Roma, em 715 a.C., eram verdadeiras escolas de ensino das técnicas de construção e de apetrechos de guerra.

Maço e espada eram as ferramentas de trabalho dos alunos nessas escolas.

Edificações em madeira e em pedras, canalizações d'água, drenagens de estradas, construções de pontes, etc, faziam parte do ensino nos Collegia Fabrorum, ao lado do ensino esotérico dos Antigos Mistérios gregos e egípcios.

Marco Aurélio foi um entusiasta admirador dos Collegia Fabrorum. Mas em fins do séc.V d.C. sucumbem junto com o Império Romano do Ocidente, ante as hordas de bárbaros.



O Império Romano do Oriente, criado por Teodósio, em 395 d.C., também chamado Império Bizantino – capital Constantinopla, escapou das invasões dos bárbaros e sobreviveu até 1453. Lá os Collegia Fabrorum se desenvolveram e aprimoraram suas técnicas.

A queda do Império Romano, no Ocidente (Europa), em 476 d.C., marca o início da Idade Média.

O remanescente do catolicismo e a cultura germânica, ou bárbara formam a base da Cultura da Idade Média.

Nasce o regime feudal, com a ruralização da Europa, a diminuição do Poder Central e o nascimento do Poder Regional dos Senhores Feudais, circunscritos aos limites de seu feudo (castelo).

Sem o Poder Central forte para lhe frear o apetite, a Igreja Católica Romana alcança a sua supremacia. Converte bárbaros ao catolicismo e impõe a todos a cultura religiosa teocêntrica (Deus, centro do tudo, e ela, seu único representante na Terra).



Nos séculos VI até X, a Igreja oferecia refúgio e privilégios aos poucos Construtores e aos Artistas, remanescentes dos antigos Collegia Fabrorum do ocidente, para que trabalhassem na edificação de edifícios eclesiásticos nos variados burgos, sob as ordens dos Monges construtores.

No Ocidente as primeiras construções em pedra têm início, ressuscitando as velhas técnicas do estilo românico.

No Oriente, no mesmo período, os arquitetos construtores, oriundos dos Collegia Fabrorum, edificavam palácios de mármore, com pórticos, estátuas gregas entalhadas em mármore, fontes, bibliotecas, teatros, jardins, praças, mercados, já fazendo uso dos arcos, o que proporcionavam verticalidade às edificações. No Ocidente as construções, em toscas pedras, mantinham paredes grossas, baixos pés-direitos, pequenas janelas em esquadrias, pouca luminosidade no interior, que eram as principais características do estilo românico.



Estudiosos afirmam que as Confrarias Leigas da Arte de Construir teriam surgido por volta do ano 1000 (séc. XI), época em que os ofícios deixam os Conventos e os Monastérios e caem em mãos dos Construtores Leigos, os **precursores** dos Maçons Operativos. O declínio das invasões bárbaras proporciona um clima de segurança.



Em vista disso, há agora a reurbanização da Europa. Primeiro, os aglomerados de pessoas na foz dos rios, no entroncamento das estradas. Aparecem os burgos. Em seguida, vêm as cidades. Essa teria sido a marcha do advento da urbanização, durante a Idade Média. Mas o



Sistema Feudal, ainda vigente, dá sinais de limitações ante as novas exigências do mercado consumidor.

A Igreja Católica Romana, ante a virada do 1º milênio, está empenhada na **construção da nova Casa de Deus**, em todos os burgos e em todos os aglomerados de pessoas.

E as **torres**, encimadas por uma cruz, haviam de ser altas para serem vistas por todos os habitantes.

E em cada cidadela, zelavam os seus moradores por edificar a Casa de Deus.

E quanto mais altas fossem as torres das Igrejas, maior era a prova do fervor e da devoção dos habitantes.

E as técnicas do estilo românico impunham restrições à verticalização nas construções.

A Arte de Construir, antes executada por monges, havia caído nas mãos de construtores leigos, e bispos e párocos contratam esses arquitetos para executarem as suas construções.

As Catedrais, verdadeiros Livros de Pedra, como foram chamadas, tornaram-se Casa do Povo, onde pessoas analfabetas praticavam o fervor religioso, mas também instruíam-se com as esculturas, com as pinturas de santos e de cenas bíblicas.



AS CRUZADAS E OS TEMPLÁRIOS

O Solo Europeu sofreu as invasões dos bárbaros no séc. V. No séc. VIII, os árabes cruzaram Gibraltar, invadiram a Espanha e tomaram a França. No séc. IX foi a vez dos Normandos. O séc. X marca o fim das invasões. A Paz Medieval toma conta da Europa.

Em consequência, acontece um surto demográfico. Uma multidão de bocas famintas coloca em cheque a estática economia do Sistema Feudal, que não consegue produzir alimentos para os famintos.



Em 1095, a Igreja Católica Romana, na figura do Papa Urbano II, diante da fome, que rondava, concita a todos os deserdados da sorte e os Senhores Feudais, e ainda... os ladrões, as prostitutas e toda sorte de paria da época a combater os infiéis no Oriente, que estavam profanando o "túmulo" de Cristo, em um famigerado movimento, que foi denominado de As Cruzadas.

Aliviar a situação reinante, que ameaçava ficar sem controle, era a pretensão de Urbano II. Historiadores afirmam que as Cruzadas se apresentaram como uma oportuna forma de expansão do catolicismo, circunscrito ao solo

europeu, e com ele, a Supremacia Temporal do Papa de Roma.



Papa Urbano preside o Concílio de Clermont, iniciando a primeira cruzada.

Em 27 de novembro de 1095, ao final do Concílio de Clermont, o Papa Urbano II discursou em sessão aberta ao público.

Com a cativante eloqüência e o genuíno fervor de um pregador experiente ele exortou os seus ouvintes a parar de lutar entre si por motivos de cobiça e vingança e, em vez disso, voltar suas armas contra os inimigos de Cristo.

"Tomai a estrada para o Santo Sepulcro; arrebatadi a região à raça perversa e sujeitai-a ao vosso domínio." Consta que quando o Papa terminou de falar, a vasta multidão que o escutava clamou quase em uníssono: **"É a Vontade de Deus!"** Esta frase tornou-se depois o grito de guerra da heterogênea massa que formou o exército da Cruzada. Aqueles homens estavam convictos de que estavam obedecendo á vontade de Deus, de modo que a brutalidade, assassinio, estupro e pilhagem nas terras do Oriente, estavam justificadas por sua missão.



Oito Cruzadas foram organizadas. Um movimento insano e cruel que arrastou multidões de desocupados e de famintos, para uma louca empreitada, que semeou terror por onde passou.

Pequenos reinos são fundados na terras conquistadas. Surgem o Reino de Jerusalém e o Principado de Antioquia.




Durante os séculos XII e XIII, cada geração formou pelo menos um grande exército de cruzados. Além



desses enormes exércitos, que às vezes chegavam a trezentos mil homens, havia "pequenos bandos de peregrinos ou Soldados da Cruz".

Durante aproximadamente duzentos anos, houve um fluxo quase contínuo de reis, príncipes, nobres, cavaleiros, clérigos e gente do povo, da Inglaterra, da França, da Alemanha, da Espanha e da Itália, para a Ásia menor.

Ostensivamente, essas migrações tinham fins religiosos, levando consigo muitos aventureiros, cujo objetivo era a exploração. Assassinos e ladrões viajavam para a Terra Santa e roubavam, pilhavam e violavam mulheres.

 Os Muçumanos, devotos e respeitadores da lei, cuja cultura era muito superior à da Europa na época, ficavam chocados com a conduta desses "cristãos".

Era de se esperar que que protegessem suas famílias e propriedades desses saqueadores religiosos. Assim, por sua vez, matavam os peregrinos ou os expulsavam. Sem dúvida, muitos peregrinos inocentes perderam a vida por causa da reputação criada pela conduta de alguns de seus companheiros. Os povos não cristãos do Oriente Próximo não podiam distinguir os peregrinos que tinham nobres propósitos daqueles cujos objetivos eram perversos.



Templários

❖ **Das Cruzadas emergiram muitas curiosas ordens religiosas e militares. Duas das mais importantes foram os Hospitalários e os Templários. Essas ordens "combinavam dois interesses dominantes da época, o monge e o soldado" .**



❖ **Hopitalários:** Formada de uma associação monástica, seu objetivo era de socorrer os pobres e enfermos dentre os peregrinos que viajavam para o Oriente. Os monges usavam uma cruz em suas vestes e andavam com uma espada à cinta. Lutavam, quando necessário, embora se dedicassem principalmente a socorrer os peregrinos doentes. No século treze, quando a Síria, principalmente, foi evacuada pelos cristãos, os Hospitários mudaram sua sede para a ilha de Rodes, e mais tarde para Malta. Esta ordem ainda existe e seu emblema é a Cruz de Malta.



Castelo dos Cavaleiros. Situado na antiga cidade de Rodes, restaurada pelos italianos em 1940



Cavaleiros Templários:

ou " Cavaleiros Pobres de Cristo e do Templo de Salomão"

Desde a sua formação, era uma ordem militar. Seus fundadores foram Hugo de Payns, um cavaleiro borgonhês, e Godofredo de Saint-Omer, um cavaleiro francês.


Mais tarde, sete outros cavaleiros se uniram a eles. Esses nove cavaleiros se constituíram numa "comunidade religiosa". Fizeram um juramento solene ao Patriarca de Jerusalém, no qual se comprometeram a guardar estradas públicas e abandonar o cavaleirismo terreno; seu juramento incluía um voto de castidade, abstinência e pobreza.



A missão dos Templários arrebatou a imaginação, não só dos homens livres de classe inferiores, mas também de altas autoridades seculares e no seio da igreja. Balduino I, Rei de Jerusalém, cedeu parte do seu Palácio a essa Ordem de monges-guerreiros. Esse palácio era adjacente à Mesquita de Al-Aka, o chamado Templo de Salomão, daí o nome de Ordem dos Templários.



Jaques de Molay 1314 - último Grão-Mestre da Ordem dos Templários

 A Ordem dos Templários transformou-se na mais poderosa e mais organizada ordem militar-religiosa.

Muitos templários foram secretamente iniciados nas escolas de mistério do Oriente, onde lhes foi revelada a sabedoria do passado. Embora constituísse numa ordem cristã, os Templários eram independentes da igreja, no sentido de que esta não dominava o seu pensamento. Dentro da proteção da Ordem podiam estudar e desenvolver um conhecimento que ultrapassava as limitadas fronteiras de investigação da Igreja, contribuindo assim para uma nova arquitetura.

Após o fim das Cruzadas e a expulsão dos ocidentais do Oriente, técnicas e esoterismo teriam sido trazidos e implantados pelos Templários em toda a Europa.



